



Disciplina:	Política Pública em Saúde e Humanização dos Serviços						
Docente:							
Crédito:	2	Carga Horária:	30h/a	Obrigatória:	Não	Período:	

Ementa:

O curso tem por escopo explorar as interfaces entre saúde e sociedade, destacando campos empíricos, aportes teórico-metodológicos e políticas públicas. São postos em evidência demandas sociais, interesses político-econômicos e as controvérsias em torno da condução de ações governamentais. São temas de estudo políticas públicas específicas, considerando-se: cenários, sujeitos e transformações, relacionados ao SUS e a distintas práticas em saúde.

Objetivos:

1. Examinar saúde e sociedade enquanto campos interdisciplinares de práticas e saberes;
2. Desenvolver uma visão crítica das políticas públicas voltadas para a saúde no Brasil;
3. Analisar aspectos de políticas públicas específicas em saúde.

Programa:

- Saúde e Sociedade
- Políticas de Humanização
- PICS: a caminho da pluralização terapêutica do SUS
- Políticas sobre drogas e a lida com as substâncias psicoativas
- Saúde indígena

Bibliografia:

ANDRADE, João T.; COSTA, Liduina F. A. Medicina Complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica. Saúde Soc. São Paulo, v.19, n.3, p.497-508, 2010.

ANDRADE, João T.; SOUSA, Carlos K. S. [Práticas indígenas de cura no Nordeste brasileiro: discutindo políticas públicas e intermedialidade](#). Anuário Antropológico, Brasília, vol. 41, n.2: 179-202, dezembro, 2016.



ANTUNES, Henrique F. Políticas públicas, religião e patrimônio cultural: mapeando a controvérsia pública sobre o uso da ayahuasca no Brasil. In: MONTEIRO, Paula (org.). Religiões e controvérsias públicas: experiências, práticas sociais e discursos. São Paulo, SP: Ed. Terceiro Nome; Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2015.

AYRES, José R. C. M. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. MINAYO, M.C.S. e COIMBRA JR., Carlos E.A. (orgs.). Críticas e Atuantes – Ciências Sociais e Humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à saúde dos povos indígenas. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CANESQUI, Ana M. Sobre a presença das Ciências sociais e humanas na Saúde Pública. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.1, p.16-21, 2011.

CRUZ, Perola L.B.; SAMPAIO, Sueli F. As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: revisão integrativa. Rev. APS. jul/set; 19(3): 483 – 494, 2016.

GONDIM, Ana Paula S.; ANDRADE, João T. Cuidado humanizado na atenção primária à saúde: demanda por serviços e atuação profissional na rede de atenção primária à saúde – Fortaleza, Ceará Brasil. rev port saúde pública, 32(1): 61-68, 2014.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde & doença. (Capítulo 1). Porto Alegre: Artmed, 2003.

LANGDON, Esther J.; WIIK, Flávio B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 18(3):[09 telas], mai-jun, 2010.

LUZ, Madel T. Especificidade da produção do conhecimento e dos produtos em ciências sociais e humanas no campo da saúde. Anais do I Seminário de Ciências Humanas e Sociais em Saúde do Nordeste / ABRASCO. Fortaleza-CE: EdUECE, 2006.

MARTINS, Paulo H. Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas. (Capítulo 1 e ps. 163 a 171). Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. HumanizaSUS – Política Nacional de Humanização. Série B. Textos básicos de saúde. Brasília-DF, 2003.

RUI, Taniele; LABATE, Beatriz C. Psicoativos, cultura e controles: contribuição da antropologia ao debate público no Brasil. In: LABATE, B. C.; POLICARPO, F.; GOULART, S. L.; ROSA, P. O. (orgs.). Drogas, políticas públicas e consumidores. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo, SP: NEIP, 2016.